

## ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: COM A PALAVRA OS SUJEITOS DA ESCOLA

**Mari Clair Moro Nascimento<sup>1</sup>**

*Universidade Estadual de Londrina*

**Raquel Lazzari Leite Barbosa<sup>2</sup>**

*Faculdade de Ciências e Letras de Assis*

### RESUMO

Com o objetivo de apresentar a percepção de Diretoras, Pedagogas e Professoras Regentes das escolas em que foi efetivado o Estágio Curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este estudo esteve embasado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo em vista dar voz aos sujeitos que estão no cotidiano da escola, espaço já organizado quando adentram estagiárias e supervisoras de estágio. A análise dos dados deu-se embasada no corpus teórico utilizado para fundamentar a pesquisa, ancorada nos pressupostos da pesquisa qualitativa. A coleta de dados aconteceu a partir de questionário, aplicado junto aos sujeitos das três escolas onde o estágio curricular aconteceu. Foi utilizada também a pesquisa documental, tendo em vista conhecer como os documentos da universidade pesquisada indicam a estruturação do estágio curricular e ainda, a consulta aos projetos político-pedagógicos das escolas onde o estágio curricular foi efetivado, para conhecer os pressupostos que orientam a formação do estudante em cada uma delas. Nas considerações finais, a pesquisa apresenta pontos ainda a serem aprimorados no estágio curricular, bem como aqueles considerados como positivos, favorecendo as instituições formadoras e seus supervisores a repensarem sobre como podem estabelecer melhorias neste momento da formação inicial, já que foi identificado como favorecedor de novos saberes às futuras professoras e também às professoras regentes, aquelas que já estão no exercício da profissão. Atenção especial deve-se dar para a necessidade da parceria entre a escola e a universidade e a participação das professoras regentes no planejamento das atividades a serem concretizadas nas intervenções das estagiárias.

**Palavras-chave:** Estágio curricular; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Sujeitos da escola; Formação docente.

### CURRICULAR INTERNSHIP IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL:

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Marília (UNESP- Marília). Professora Colaboradora na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Prudente de Moraes 795, Jardim Champagnat, Londrina, Paraná, Brasil, CEP: 86062-120. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8120-7841>. E-mail: [mariclairmoro@hotmail.com](mailto:mariclairmoro@hotmail.com) ou [mariclairmoro@gmail.com](mailto:mariclairmoro@gmail.com).

<sup>2</sup> Livre Docência em Didática (UNESP) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta na Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP - Assis), Assis, São Paulo, Brasil e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Marília (UNESP- Marília), Marília, São Paulo, Brasil. Endereço para correspondência: Avenida Dom Antônio 2100, Jardim Universitário, Assis, São Paulo, Brasil, CEP: 19808-173. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7688-8486>. E-mail: [raquel.leite@unesp.br](mailto:raquel.leite@unesp.br)

## WITH THE WORDS OF THE SUBJECTS OF THE SCHOOL

### ABSTRACT

With the aim of presenting the perceptions of Directors, Educators, and Lead Teachers from the schools where the Internship in the Initial Years of Elementary Education was implemented, this study was based on the principles of qualitative research, seeking to give voice to the subjects who are part of the daily life of the school, a space already organized when interns and internship supervisors enter. The data analysis was grounded in the theoretical framework used to support the research, based on the principles of qualitative research. Data collection occurred through a questionnaire applied to the subjects from the three schools where the internship took place. Documentary research was also utilized to understand how the documents from the researched university indicate the structuring of the internship and to consult the political-pedagogical projects of the schools where the internship was implemented, in order to understand the principles that guide student training in each of them. In the final considerations, the research presents points that still need improvement in the internship, as well as those considered positive, encouraging the training institutions and their supervisors to rethink how they can establish improvements at this stage of initial training, as it was identified as beneficial for new knowledge for future teachers and also for lead teachers, those who are already practicing the profession. Special attention should be given to the need for partnership between the school and the university and the participation of lead teachers in planning the activities to be carried out during the interns' interventions.

**Keywords:** Curricular internship; Early Years of Elementary School; School subjects; Teacher training.

## PRÁCTICAS CURRICULARES EN LOS AÑOS INICIALES DE LA ESCUELA PRIMARIA: CON LAS PALABRAS DE LOS SUJETOS DEL COLEGIO

### RESUMEN

Con el objetivo de presentar la percepción de Directivos, Pedagogos y Docentes de los colegios en los que se realizó la Práctica Curricular en los Años Iniciales de la Educación Primaria, este estudio se basó en los supuestos de una investigación cualitativa, con miras a dar voz a los sujetos que están en el día a día de la escuela, un espacio ya organizado cuando ingresan los pasantes y supervisores de prácticas. El análisis de los datos se basó en el corpus teórico utilizado para sustentar la investigación. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario, aplicado a sujetos de las tres escuelas donde se realizó la pasantía curricular. También se utilizó la investigación documental, con miras a comprender cómo documentos de la universidad investigada indican la estructuración de la pasantía curricular y también consultar los proyectos político-pedagógicos de las escuelas donde se realizó la pasantía curricular, para comprender los supuestos que orientan la formación del alumno en cada uno de ellos. En las consideraciones finales, la investigación presenta puntos aún por mejorar en la pasantía curricular, así como aquellos considerados como positivos, favoreciendo que las instituciones de formación y sus supervisores repiensen cómo pueden establecer mejoras en este punto de la formación inicial, como se ha venido haciendo. Identificado como favorecedor de nuevos conocimientos para los futuros docentes y también para los docentes actuales, aquellos que ya ejercen la profesión. Se debe prestar especial atención a la necesidad de colaboración entre la escuela y la universidad y la participación del profesorado en la planificación de las actividades a desarrollar en las intervenciones de los pasantes.

**Palabras clave:** Prácticas curriculares; Primeros Años de Escuela Primaria; Materias escolares; Formación docente.

## INTRODUÇÃO

Este estudo<sup>3</sup> tem por objetivo apresentar a percepção de Diretoras, Pedagogas e Professoras Regentes das escolas em que foi efetivado o Estágio Curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como estagiárias estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública<sup>4</sup> situada no norte do Estado do Paraná. A atenção se voltou para os sujeitos que estão no campo de estágio, porque supervisores e estagiários adentram em um espaço já organizado por aqueles que configuram o dia a dia da escola, sendo importante o respeito para com o campo social onde se efetivam as ações dos docentes que acolhem os futuros Pedagogos, os quais, em breve, serão novos companheiros de profissão no espaço escolar. Os dados apresentados neste estudo foram levantados mediante a utilização de questionário nas três escolas em que o estágio curricular foi realizado no ano de 2016. As perguntas abordaram, brevemente, dados pessoais, de formação acadêmica e de atuação profissional, adentrando, posteriormente, na efetivação do estágio curricular: (1) Qual a finalidade do estágio curricular; (2) A presença das estagiárias interferiu na rotina da sala de aula/escola? Justifique sua resposta; (3) Cite dois pontos relevantes, sejam eles, positivos ou negativos, acerca da efetivação do estágio curricular na sua sala de aula/escola e justifique sua resposta; (4) Quais são suas sugestões para a estruturação do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamenta, de forma que ele contribua na formação dos futuros professores?; (5) No que se refere à importância das contribuições do estágio curricular na escola/sala de aula, atribua uma nota, conforme escala abaixo e justifique sua resposta: (1) Muito importante; (2) Importante; (3) Pouco importante; (4) Sem importância; (6) De que maneira o estágio poderia contribuir nas ações da escola e dos professores já atuantes? Dê sugestões.

A análise dos dados deu-se embasada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, levando em consideração o que pensam aqueles que estiveram envolvidos neste processo na escola, confrontando suas percepções com o referencial teórico utilizado no decorrer do estudo. Foram também analisados documentos institucionais da universidade pesquisada, por indicarem como se dá a proposta para desenvolvimento do estágio curricular e realizada a leitura e análise das Propostas Político Pedagógicas das escolas onde o estágio curricular

---

<sup>3</sup> Este texto apresenta parte da Tese de Doutorado “Estágio curricular: implicações na formação e na atuação para a docência” defendida no ano de 2018, no Programa de Pós-graduação em Educação Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília – SP.

<sup>4</sup> Para a realização da pesquisa na referida universidade pública, foi apresentado no dia 08/08/2014, à Vice-Chefe do Departamento de Educação o projeto do estudo, a Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e um outro documento com informações sobre como a pesquisa iria ocorrer. Após tais esclarecimentos, houve autorização, mediante assinatura da representante do Departamento de Educação, para a realização deste estudo.

nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi efetivado, tendo por objetivo conhecer os pressupostos que orientam a formação do estudante em cada uma delas. Portanto, ao consultar tais documentos, o estudo valeu-se também da pesquisa documental. O texto apresenta o percurso metodológico, a finalidade e a estruturação do estágio curricular na universidade pesquisada, mediante a análise de documentos institucionais, a caracterização das escolas, a partir do que consta nas Propostas Político Pedagógica de cada uma delas, a visão dos sujeitos da escola, acerca da efetivação do estágio curricular na instituição escolar e as considerações finais.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Elegeu-se os pressupostos da pesquisa qualitativa para a realização deste estudo porque segundo Guerra (2008, p. 19), ela tem “[...] como objeto um sujeito histórico em acção, esta metodologia observa, no mesmo movimento, o sujeito e a sociedade em interacção, mas também, e simultaneamente, os factos e as emoções que os acompanham”. Conforme anuncia Sánchez Gamboa (2008) nesta perspectiva a realidade é ponto de partida e de chegada, sendo a investigação ancorada na reflexão para interpretação do que nela acontece. Para isso, a pesquisadora esteve no contato com o campo de estágio e com os envolvidos no processo, tendo em vista captar o significado que eles atribuem ao que aconteceu no processo do estágio curricular (Lüdke; André, 1986). Por isso, a pesquisa esteve embasada no que indicam Bogdan e Biklen (1994): (a) apreender a perspectiva dos participantes; (b) estudar o fenômeno no seu ambiente natural; (c) apresentar os dados, na sua maioria, de forma descritiva; (d) atentar muito mais para o processo do que para o produto e (e) analisar os dados de forma indutiva.

Para captar a visão dos sujeitos das três escolas onde o estágio curricular se desenvolveu (identificadas por ESC1, ESC2, ESC3), incluindo Diretoras (nomeadas por D1, D2, D3), Pedagogas (indicadas por P1, P2, P3) e Professoras Regentes que atuaram como orientadoras dos estagiários (anunciadas por PR1, PR2, PR3, PR4, PR5, PR6) foi utilizado o questionário, elaborado com perguntas abertas e fechadas e escolhido por oportunizar a coleta das informações com um maior número de pessoas simultaneamente (Martins, 2006). A escolha por ambas as formas de perguntar deu-se porque questões abertas favorecem a

livre expressão dos sujeitos, principalmente porque eles tiveram a oportunidade de dar suas respostas sem a presença da pesquisadora. As perguntas fechadas foram utilizadas para recolher informações mais diretas e para obter dados pessoais dos participantes. Para a elaboração do questionário atentou-se às orientações de Gil (2009): (a) apresentar perguntas de maneira clara, concreta e precisa; (b) considerar o nível de informação dos sujeitos pesquisados; (c) possibilitar uma única interpretação; (d) não induzir respostas; (e) abarcar uma única ideia em cada pergunta e (f) atentar para o número de questões, no intuito de não desestimular a adesão dos respondentes. Ele foi aplicado em dezembro de 2016, quando houve a finalização do estágio curricular no campo e abordou as questões que serão apresentadas no decorrer do texto.

A análise dos dados coletados e evidenciados na pesquisa aconteceu no entrelaçar do corpus teórico delimitado no estudo com o que foi revelado pelas Diretoras, Pedagogas e Professoras Regentes, tendo em vista voltar a atenção para suas percepções acerca da efetivação do estágio curricular no dia a dia da escola.

No que se refere à pesquisa documental para conhecer a finalidade e a estruturação do estágio na universidade pesquisada, foram consultados os Projetos Político-Pedagógicos e as Diretrizes do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do referido curso de Pedagogia, além das Resoluções CEPE 46/2005 e 0166/2008 e das Deliberações 08/2007 e 030/2011 (Universidade Estadual, 2005a, 2005b, 2007a, 2007b, 2008, 2010, 2011, 2015). E ainda, a pesquisa documental foi utilizada para conhecer os pressupostos que orientam a formação do estudante em cada uma das escolas onde o estágio curricular aconteceu, a partir da análise das Propostas Político Pedagógicas (Londrina, 2015; 2016; 2017).

### **A finalidade e a estruturação do estágio curricular na universidade pesquisada**

Segundo Pimenta (2011) o estágio curricular obrigatório, compondo a grade curricular dos cursos de formação docente, concretiza-se na instituição escolar, pois este é o campo social em que os futuros professores, neste caso Pedagogos, irão desenvolver suas atividades profissionais. Giglio et al. (2011) complementa ainda que é importante ocorrer em instituições públicas, por serem espaços com características diversas e que favorecem o desenvolvimento dos saberes profissionais dos futuros professores.

Ao estar na escola, o futuro professor tem também a oportunidade de conhecer como se dá o seu funcionamento (Kincheloe, 1997) e, como são efetivadas as práticas docentes, tendo em vista perceber como se dá a relação teoria e prática na sala de aula, pois, segundo Saviani (2005, p. 262), “[...] quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consistente e eficaz é a atividade prática”.

Outro aspecto importante no processo do estágio curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é atentar para as ações do professor regente, pois conforme anuncia Oliveira-Formosinho (2007a, 2007b), os professores efetivam suas práticas embasados em diferentes pressupostos, alguns tem por modelo a pedagogia transmissiva e outros a participativa, o que interfere diretamente nas ações empreendidas junto aos estudantes na sala de aula.

Na pedagogia transmissiva (Oliveira-Formosinho, 2007a, 2007b), o aluno recebe passivamente os conhecimentos transmitidos pelo professor, escutando atentamente o que ele verbaliza. São priorizadas atividades individuais e de memorização, sem problematização alguma da realidade e valorização das vivências do estudante, porque O conhecimento destina-se simplesmente a ser “admirado” ou “escutado” (Bruner, 1996, p. 83-84).

Na pedagogia participativa (Oliveira-Formosinho, 2007a, 2007b), alunos e professores constroem o conhecimento na interação entre eles, porque são reconhecidos como seres culturais que se valem do fazer e do pensar a partir da realidade complexa. O diálogo está no centro do processo, tendo por objetivo a formação de sujeitos que possam intervir na realidade vivida, a partir da construção de novos conhecimentos. Nesta perspectiva, o professor:

[...] realiza uma dialogia constante entre a intencionalidade conhecida para o acto educativo e a sua prossecução no contexto com os actores, porque estes são pensados como activos, competentes e com direito a co-definir o itinerário do projecto de apropriação da cultura a que chamamos educação (Oliveira-Formosinho, 2007b, p. 19).

Essa concepção possibilita aos estudantes estarem mais ativos no processo de aprender e a expressarem suas opiniões, o que favorece a revisão de seus próprios pontos de vistas. O agir docente tem a intencionalidade de suscitar análises da realidade, estando encorada na práxis, ou seja, na relação teoria e prática. Segundo Vázquez (1968, p. 207), nesta forma de organizar a prática pedagógica,

[...] entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Ressalta-se que com a finalidade de conhecer como se dá o cotidiano da escola e da sala de aula, o estágio curricular não é visto apenas como o momento prático do curso, porque efetiva-se para oportunizar ao futuro professor o entendimento do que acontece na sua realidade. Friza-se ainda, que o tempo do estágio não é para o estagiário copiar ou julgar as ações da professora regente, mas de compreender a complexidade do exercício da docência, pensando sobre a relevância de adotar práticas que atendam às especificidades dos estudantes atendidos naquela escola, porque é essencial a ampliação de seus conhecimentos. Conforme ressalta Sacristán (2005, p. 15), “[...] é importante que as mudanças na prática aconteçam para atender o estudante e para a melhoria na qualidade do ensino, o que acontece tendo em vista a promoção das aprendizagens dos estudantes”.

Azanha (2004) indica ser importante que o estágio curricular oportunize também ao estagiário, entender as carências da escola atual e, ainda, os saberes necessários ao exercício da profissão docente, superando assim ser considerado como a hora da prática no curso de Pedagogia. Lima e Aroeira (2011, p. 117), indicam que “O grande desafio do estágio é constituir-se como espaço de aprendizagem que nos leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de compreender nosso fazer pedagógico [...]”.

Diante da finalidade de conhecer o dia a dia da escola para repensar sobre a própria prática docente é que o estágio curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na universidade pesquisada, estrutura-se como uma disciplina obrigatória, que “[...] constitui-se de atividades realizadas pelos estudantes com objetivo de propiciar vivências em situações reais de trabalho, envolvendo Supervisores de Estágio e Orientadores de Campo” (Universidade Estadual, 2008, p. 01). Nomeia-se por supervisor de campo um professor da universidade, cabendo-lhe “[...] a orientação e o acompanhamento do estudante no decorrer de suas atividades de estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações pertinentes à realidade de profissão” (Universidade Estadual, 2008, p. 10). Orientador do Campo é um profissional que esteja no dia a dia da escola em que se efetiva o estágio

curricular, sendo geralmente o “[...] professor regente responsável pela turma” (Universidade Estadual, 2008, p. 04) em que o estagiário realizará as atividades.

Consta em documentos institucionais que a estruturação do estágio curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve possibilitar ao estudante de Pedagogia “[...] a vivência no espaço profissional, a problematização de situações para elaboração, execução e avaliação de propostas de intervenção” (Universidade Estadual, 2005a, p. 51). Eles devem vivenciar as seguintes atividades:

I- caracterização da realidade através de observação-participante, levantamento de dados, entrevistas e outras formas que se façam necessárias; II- registro das observações em diário de campo, análise e interpretação a partir de um referencial teórico; III- planejamento de atividades passíveis de serem executadas na sua totalidade e que propiciem condições de continuidade a partir da comunidade em questão; IV- situações de regência de classe ou coordenação de grupos, conforme as características de cada modalidade de estágio; V- elaboração de planos ou projetos; VI- elaboração de um memorial descritivo que sistematize a reflexão sobre o processo vivenciado; VI-participação nos Seminários de Estágio do Curso de Pedagogia com a finalidade de socializar os resultados parciais e finais das atividades de estágio (Universidade Estadual, 2007b, p. 5-6).

A atividade no campo do estágio curricular, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, acontece de forma direta, tendo “[...] o acompanhamento do supervisor, por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, podendo-se complementar com entrevistas, reuniões e seminários” (Universidade Estadual, 2008, p. 10).

As 100 horas deste estágio curricular são distribuídas nas seguintes atividades vivenciadas pelos estagiários (Universidade Estadual, 2015): (1) Reuniões teóricas – 12 horas; (2) Análise da Proposta pedagógica do campo de estágio – 4 horas; (3) Observação participante – 21 horas; (4) Diário de campo – 5 horas; (5) Planejamento – 20 horas; (6) Intervenção – 20 horas; (7) Síntese reflexiva – 7 horas e (8) Seminário de estágio – 4 horas.

### **A caracterização das escolas**

O estágio curricular apresentado neste estudo foi desenvolvido, no ano de 2016, em três escolas, sendo uma delas o Colégio de Aplicação e em duas escolas da Secretaria Municipal de Educação. Para manter o anonimato, elas estão nomeadas ao longo da pesquisa

por ESC1, ESC2 e ESC3, sendo que as informações apresentadas são advindas da consulta às Propostas Político Pedagógicas (Londrina, 2015; 2016; 2017).

#### Escola 1<sup>5</sup> (ESC1-S1)

Fundada em 1980, a Escola 1 (ESC1-S1) iniciou suas atividades com cinco turmas de 1ª a 4ª séries. Teve pequenas melhorias ao longo de suas atividades, sendo uma das poucas escolas da rede municipal que ainda possui sua estrutura física de madeira. A partir de 2009, gradativamente, houve a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, quando passou a atender também a Educação Infantil (EI-6). No momento, funciona em dois turnos, matutino e vespertino, com atendimento às turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Sala de Recursos, por meio de encaminhamentos realizados pela Assessoria Responsável da Secretaria Municipal de Educação do Município (Londrina, 2015).

Consta no documento consultado (Londrina, 2015) que os profissionais da escola visam atender as especificidades de cada faixa etária dos estudantes, tendo por objetivo o desenvolvimento de suas potencialidades. Para isso, eles são inseridos no centro do processo pedagógico, tendo a valorização de suas vivências e experiências a partir de ações que são pensadas e organizadas de forma a proporcionarem novas aprendizagens.

Dentre as ações proporcionadas pela escola, destaca-se o “Recreio”, organizado por grupos e em tempos diferenciados, no intuito de atender melhor as crianças. Esse momento é acompanhado por professores regentes, mediante escala organizada pela equipe escolar. Outra prática adota para atender às especificidades dos estudantes é a “Hora do Brinquedo”, com as turmas do E.I.6 e do 1º ano na sexta-feira, pois “Como sabemos, é o lúdico que proporciona às crianças a descoberta do mundo, a sociabilidade, a criatividade, a fantasia e ao faz de conta, ou seja, buscar inúmeras formas de interpretar o mundo e vivê-lo” (Londrina, 2015, p. 17). Foram também reorganizadas as aulas de “Educação Física”, duas vezes na

---

<sup>5</sup> Nessa escola (ESC1-S1), houve uma particularidade, pois de modo a proporcionar uma maior vivência do exercício da docência, no instante das intervenções aos estagiários, houve uma reorganização das ações da escola, o que, segundo a pedagoga (P1-S1), interferiu na rotina dos alunos, porque foram retirados alguns projetos, e as professoras regentes “perderam” suas horas-atividades”, momentos que tinham para a elaboração de suas atividades, já que elas permaneceram em sala de aula no instante das intervenções.

Outro fato que vale também destacar nessa escola foi o pouco envolvimento das professoras com os estagiários, no instante das intervenções, pois elas se estiveram no fundo da sala, ocupadas com suas atividades, não prestando auxílio algum a eles. Outro aspecto relevante diz respeito à coleta dos dados deste estudo, pois os questionários foram entregues a todas as professoras que tiveram estagiários em suas salas, mas apenas uma delas retornou, a PR6-S1. Sobre a coleta com a diretora, ainda que muitas tentativas tivessem sido realizadas para retorno do questionário, isso não aconteceu, motivo pelo qual não consta a percepção da diretora da ESC1-S1 no estudo.

semana e a “Hora do Conto”, momento em que acontece o empréstimo de livros da biblioteca, uma vez na semana. Para incentivar o empréstimo de livros essa ação é realizada na própria biblioteca com atividades diversificadas quem envolvem “[...] leitura, fantoches, dobraduras, músicas, vídeos, dramatizações e outros, onde os próprios alunos compartilham com os outros, suas preferências” (Londrina, 2015, p. 17). Incentiva também o empréstimo de livros na biblioteca o projeto “Palavras Andantes”, instante em que o professor conta histórias de diferentes gêneros textuais para os alunos.

O “Projeto de Artes Visuais” acontece uma vez na semana e envolve atividade com pintura, dramatização, música e outras; e ainda tem o de “Matemática e seus Problemas”; o “Trilha da Escrita”, no qual são trabalhadas sequências didáticas com diferentes gêneros textuais; o “Valorizando a Vida”, instante em que, por meio de uma escala semanal, cada turma faz uma apresentação para toda a escola; tem também as “Aulas de Capoeira”, além de outros projetos que acontecem ao longo do processo. Assim, “Toda a escola está voltada para que haja um clima favorecedor à aprendizagem e que todos da comunidade escolar possam se sentir acolhidos e à vontade para participar do processo de construção de uma sociedade melhor [...]” (Londrina, 2015, p. 18).

Está também exposto na Proposta político-pedagógica (Londrina, 2015) que a organização da escola tem por objetivo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, atenção, percepção, memória, pensamento, imaginação e capacidade de aprendizagem, o que requer atenção para as especificidades dos alunos, considerando “[...] os tempos de vida, das aprendizagens, dos fazeres e das construções dos estudantes” (p.16).

#### Escola 2<sup>6</sup> (ESC2-S2)

A Escola 2 (ESC2-S2) foi fundada em 1968, iniciando o atendimento às turmas de primeira, segunda e terceira séries. Atualmente, a escola atende no período matutino e vespertino turmas do 1º ao 5º ano, tendo também turmas de Educação Infantil no vespertino.

---

<sup>6</sup> Nessa escola (ESC2-S2), diferente das demais, a intervenção das estagiárias aconteceu blocada, ou seja, foi realizada ao longo de uma semana e não uma vez na semanalmente, como nas demais escolas (ESC1-S1; ESC3-S3). Nela, as professoras regentes, no instante das intervenções, estiveram o tempo todo à disposição dos estagiários, auxiliando-os nas atividades propostas e ainda, na condução do comportamento dos alunos. Ou seja, elas realizavam suas atividades no fundo da sala de aula, mas atentas às estagiárias.

Outra informação relevante é que como foi a última escola em que coletei os dados, devido à disponibilidade das professoras regentes em contribuir com informações necessárias a esta pesquisa, acabei por entregar o questionário a três professoras, visto que, na ESC1-S1, foram obtidas as respostas de apenas uma delas.

Possui atendimento em Sala de Recursos, a partir de encaminhamentos realizados pela Assessoria Responsável da Secretaria Municipal de Educação do Município (Londrina, 2017).

O espaço físico é considerado bom, mas consta no documento (Londrina, 2017) que são necessárias reformas para ter um melhor atendimento aos estudantes. Sobre a organização do cotidiano da escola, o documento ressalta que há a preocupação da equipe escolar para que todos os espaços promovam aprendizagem aos estudantes, não se restringindo à sala de aula, por isso há a utilização de diversos deles “[...] como biblioteca, pátio, quadra, escadarias, são usados em atividades extraclasse” (Londrina, 2017, p. 25-26).

O “Recreio” é visto como um momento de socialização, por isso é organizado com brincadeiras, jogos, corda, música etc., além de orientações sobre higiene, meio ambiente, alimentos saudáveis, boas maneiras, utilização dos talheres e relacionamento interpessoal. A “Biblioteca” está sempre aberta aos alunos no horário do recreio, para leitura e manuseio dos livros, sob a orientação do professor da biblioteca. “Acreditamos que segundo esta proposta de trabalho, nossos alunos estarão desenvolvendo todas as áreas do conhecimento e tornando-se um cidadão crítico e construtor de sua história” (Londrina, 2017, p. 26).

Há também outros projetos: “Música”, que acontece mediante uma parceria com outras instituições que cedem os profissionais, “Hora do Conto”, “Contraturno”, para atender alunos que possuem dificuldades de aprendizagem; “Jovens Empreendedores: primeiros passos”, que visa incentivar a cultura empreendedora; de “Inglês” e “Hora do Parque e do Brinquedo”.

Na Proposta político-pedagógica (Londrina, 2017, p. 50) indica-se que a ação pedagógica deve atender às diretrizes do município, embasadas na teoria Histórico-cultural, aquela que

[...] entende que é por meio do trabalho, atividade principal do homem, que ele se diferencia dos outros animais, se desenvolve, pois ao transformar a natureza de modo a suprir suas necessidades, produz conhecimentos e modifica-se cognitivamente.

Tem-se na Proposta político-pedagógica (Londrina, 2017) da ESC2-S2 que a criança é reconhecida como um ser singular, cujas características humanas são adquiridas mediante a mediação e intervenção do outro, sendo o professor responsável por favorecer a aquisição dos conhecimentos científicos.

### Escola 3<sup>7</sup> (ESC3-S3)

A Escola 3 (ESC3) foi criada em 1960 para atender ao Decreto da Lei Federal nº 9.053, de 12/03/1946, que obrigava as universidades com os cursos de Filosofia, Ciências e Letras, aqueles que formam professores, a manterem um Colégio de Aplicação, destinado à prática docente dos alunos graduandos, por meio da oferta de campos de estágios curriculares. Inicialmente funcionou nas dependências de uma escola estadual, compondo o campus universitário somente a partir de 1969, quando foi criada a instituição em que se deu a referida pesquisa (Londrina, 2016).

O Colégio atende Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Cursos Técnicos, abrangendo filhos de funcionários e a comunidade em geral nos turnos matutino, vespertino e noturno. A Educação Infantil atende as crianças em período integral no campus universitário e no Hospital Universitário (HU), já os Anos Iniciais do Ensino Fundamental funcionam apenas no campus da universidade, nos períodos matutino e vespertino. As turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e dos Cursos técnicos são divididas nos períodos matutino, vespertino e noturno, em um espaço fora da universidade (Londrina, 2016).

Fica evidenciado no Projeto político-pedagógico (Londrina, 2016) que no cumprimento da sua função social a escola tem por embasamento teórico a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural, por entender o homem como ser social e histórico. “Nessa perspectiva o papel do professor é de garantir aos sujeitos uma educação que proporcione o acesso e a apropriação dos conteúdos científicos, de modo que estes tenham subsídios teóricos para suas ações na sociedade” (p. 18).

No que se refere aos projetos desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem-se como exemplo a “Horta Escolar” que visa proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos relacionados aos diversos componentes curriculares, bem como a aquisição de hábitos de alimentação saudáveis, consumindo os alimentos produzidos na horta, sem agrotóxicos (Londrina, 2016).

---

<sup>7</sup> Nessa escola (ESC3-S3), a intervenção também aconteceu uma vez na semana. Cabe destacar que as professoras se fizeram muito presentes para prestar auxílio aos estagiários nas atividades e no controle do comportamento dos alunos.

## O ESTÁGIO CURRICULAR NA VISÃO DE DIRETORAS, PEDAGOGAS E PROFESSORAS REGENTES

Na configuração do estágio curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na universidade pesquisada, o campo de estágio é definido pelo supervisor, o professor da universidade, que necessita da parceria com o orientador do campo, “[...] necessariamente o professor regente responsável pela turma” (Universidade Estadual, 2011, p. 04) onde as ações serão efetivadas.

Conforme anunciado no percurso metodológico, a visão dos sujeitos da escola, incluindo Diretoras (D1, D2, D3), Pedagogas (P1, P2, P3) e Professoras Regentes (PR1, PR2, PR3, PR4, PR5, PR6), acerca da efetivação do estágio curricular, foi coletada mediante a aplicação do questionário. Suas percepções foram expostas no estudo levando em consideração o que indicam Tauchen, Devechi e Trevisan (2014), porque é preciso tecer reflexões com a escola e não apenas sobre a escola.

Acerca da pergunta que abordou a finalidade do estágio curricular, os sujeitos pesquisados disseram que o referido momento na formação docente tem por objetivo favorecer aos “[...] futuros docentes colocarem em prática a teoria [...]” (PR1-S3), pois “Durante o estágio curricular, o estagiário pode aplicar as teorias estudadas em sala de aula no cotidiano escolar” (PR5-S2), “[...] experienciando essa prática” (D2-S2). Tais apontamentos são importantes porque é realmente nesse momento da formação que os futuros professores podem se valer da teoria estudada para planejarem suas intervenções e ainda, entender como elas se concretizam no dia a dia da sala de aula. Um fato importante é a compreensão por parte dos sujeitos da escola de que o estágio não se resume à cópia do que as professoras regentes realizam, sendo essencial que os estagiários façam reflexões sobre as ações observadas, pois não é novidade que esse momento “[...] sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria” (Pimenta; Lima, 2006, p. 6).

Importante também atentar para as palavras de Ostetto (2011, p. 93) que ressalta:

[...] a aproximação da universidade com a escola pública, recriando o espaço do estágio como lugar de troca, de diálogo, num movimento de abertura, de construção de relações forjadas no respeito às especificidades de cada instituição, configura um campo promissor de criação de alternativas para romper com o isolamento preponderante e para a qualificação do trabalho docente, em todos os níveis.

Ou seja, quando o estágio curricular supera a concepção de ser a parte prática do curso, favorece aos futuros professores “[...] terem conhecimento e vivenciarem a realidade com a qual irá atuar no decorrer de sua vida profissional” (PR1-S3). Proporciona “Aprendizado e aperfeiçoamento da prática profissional” (PR3-S2), oportuniza “Conhecer e vivenciar a prática docente através das observações em sala de aula e também das regências” (P1-S1), sendo um tempo de “[...] confrontar teoria e prática e de avaliar os próprios conhecimentos” (D2-S2). PR6-S1 e P3-S3 revelam que o estágio tem a finalidade de “Dar um pouco de experiência aos estudantes” (PR6-S1) e de “Contribuir na formação pedagógica dos alunos dos cursos de Licenciatura” (P3-S3), já que o estagiário “Poderá observar e participar da rotina da Instituição Escolar e também da rotina da sala de aula”. E ainda, “[...] o estagiário percebe as diferenças entre os alunos e os problemas da comunidade” (PR5-S2) e tem a oportunidade de “[...] verificar se é isto mesmo que se quer como profissão” (P2-S2).

Então, revelam os sujeitos da escola que o estágio curricular possibilita ao futuro professor conhecer o que ocorre no cotidiano da escola e da sala de aula. Ações que não são captadas somente com leituras propostas ao longo da formação inicial, pois é somente o estar nessa realidade que oportuniza entender como as práticas do dia a dia são organizadas e concretizadas pelos sujeitos que ali estão (Certeau, 1996), para a promoção das aprendizagens das crianças. Então, é preciso perceber a complexidade da escola, atentando para as necessidades dos alunos. De acordo com Caimi (2008, p. 90),

A saída para romper com o ideário tecnicista que perpassa os currículos acadêmicos e para superar a precariedade dos estágios no final do curso, cumpridos como mera exigência legal, estaria na formação de um profissional preparado para atuar na prática social, entendendo que as respostas às perguntas “O que ensinar?” e “Como ensinar?” só têm sentido se vierem precedidas e articuladas com outras duas: “Para que ensinar?”, “A quem ensinar?”.

Ressalta-se a parceria necessária entre todos os envolvidos no processo do estágio, pois somente mediante a interação é que haverá o estreitar nas relações entre a escola e a universidade, professores experientes e aqueles ainda em formação. Aproximação que pode promover o repensar das práticas dos profissionais que já se encontram no exercício da profissão (Zeichner, 2000), pois segundo Garrido e Brzezinski (2006, p. 619) “A necessidade de tornar o trabalho educativo público obriga o professor a explicitar e fundamentar suas

opções, a sistematizar a reflexão, a organizar e escrever seu fazer. Reconhecimento também evidenciado por uma das professoras, pois segundo ela, “Tudo isso contribui para o desenvolvimento profissional e para a qualificação do ensino” (PR5-S2). Então, a presença das estagiárias na escola pode mudar as ações de quem já tem uma certa experiência, até porque foi anunciado pelas estagiárias, no seminário de estágio, que elas buscaram planejar, em suas intervenções, atividades que superassem a pedagogia transmissiva, ainda muito presente na sala de aula, por aquelas que priorizassem a construção dos conhecimentos de forma mais ativas pelas crianças, conforme propõe a pedagogia participativa (Oliveira-Formosinho, 2007a, 2007b).

No que se refere às interferências dos estagiários na rotina da sala de aula ou da escola, somente P3-S3 afirmou que eles não interferiram, porque “[...] os estagiários já fazem parte da rotina desta instituição”. Então, por estar no campus universitários essa escola recebe estagiários de diversos cursos de graduação.

PR3-S2, PR4-S2, PR5-S2, PR6-S1, D1-S3 e D2-S2 indicaram interferências na rotina da sala de aula, “[...] pois os alunos, inicialmente, ficam ansiosos e curiosos com a presença de uma pessoa diferente na sala” (PR4-S2). Segundo PR5-S2, “As crianças ficam mais agitadas, os estagiários não têm domínio do conteúdo, apresentam dificuldade para conduzir a aula e controlar a disciplina”. P2-S2 respondeu que “[...] as estagiárias chegam na escola e não sabem trabalhar conteúdos mínimos e essenciais para um professor iniciante”. D2-S2 aponta que “[...] devido à falta de experiência dos estagiários, às vezes fixam mais em mídia e motivação, faltando fixar o conteúdo. Também pela falta de experiência dos estagiários, os alunos abusam e têm um comportamento inadequado”. Sabe-se que o domínio do conteúdo e da disciplina são fatos importantes no exercício da docência, todavia é importante atentar para que eles não sejam efetivados na concepção da pedagogia transmissiva (Oliveira-Formosinho, 2007a, 2007b), apenas mediante a memorização do conteúdo sem compreensão pelos estudantes e no silêncio na sala de aula (Caimi, 2008).

Acerca da falta de domínio dos conteúdos pelos estagiários, indica-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e na Base Nacional Comum (Ministério da Educação, 2015) como um aspecto essencial na atuação docente. Então, é importante que os cursos de formação docente pensem em como oportunizar que as metodologias e os conteúdos específicos das diversas áreas do conhecimento a serem ensinadas aos alunos da

Educação Básica sejam compreendidos pelos futuros professores, além de outros saberes que também são da função, porque compete ao professor,

[...] saber dirigir e organizar atividades de ensino; administrar a sala de aula; conhecer o contexto social no qual está situada a instituição de ensino; utilizar diferentes metodologias de ensino e saber avaliar. Logo, saberes capazes de potencializar, para melhor, a sua práxis (Lima; Lima, 2013, p. 308).

Sobre a reposta de D2-S2, acerca das interferências dos estagiários na rotina da sala de aula ou da escola, ela indica que “[...] devido à falta de experiência dos estagiários, às vezes fixam mais em mídia e motivação, faltando fixar o conteúdo”. Não se questiona que os estudantes da educação básica devem dominar os conteúdos, mas ressalta-se que a fixação pode ser permutada pela compreensão, o que não se efetivará apenas com a retomada dos conteúdos, da mesma forma como já foram trabalhados pelo professor, porque é essencial contemplar a variabilidade didática e a diversificação dos recursos para que a aprendizagem ocorra. Ou seja, é crucial ensinar novamente o que não foi compreendido de um jeito diferente (Nascimento; Souza, 2013), o que pode acontecer pela utilização também das mídias, se elas desencadearem novos saberes e despertarem o interesse das crianças. Sobre tais críticas aos estagiários, é importante entender que estão relacionadas à prática que será aprimorada no exercício da profissão, já que conforme aponta Tardif (2002), a aprendizagem do ofício da docência e de qualquer outra se dá com e na experiência, com o tempo.

PR1-S3 e PR2-S3 afirmaram que “Qualquer presença estranha ao meio altera a dinâmica da sala, o que não quer dizer que seja necessariamente ruim; em muitos momentos a presença de estagiários pode ser enriquecedora e produtiva” (PR2-S3), “Contribuindo efetivamente com a rotina escolar dos alunos, através de dinâmicas e atividades específicas que, juntamente com o professor regente, contribuem para o desenvolvimento dos alunos” (PR1-S3). Por isso a relevância de os estagiários ultrapassarem as práticas transmissivas por ações embasadas na pedagogia participativa (Oliveira-Formosinho, 2007a, 2007b), pois conforme anuncia Gomes (2009), ao estarem na sala de aula com suas propostas de atividades, eles podem provocar mudanças nas práticas dos professores regentes. Nessa linha de raciocínio, PR2-S3 respondeu que “[...] os estágios contribuem para o dinamismo da prática em sala de aula, pois há propostas de intervenções com atividades variadas”. PR1-S3 e

PR2-S3 indicaram que a presença dos estagiários propiciou melhor forma de atender as crianças, devido ao auxílio que dão às professoras.

PR3-S2 e P2-S2 apontaram como uma interferência negativa “O fato de as estagiárias fazerem a observação apenas uma vez por semana, e intercalar entre várias duplas, o que não respeita a rotina da criança” (PR3-S2). Em seus apontamentos nota-se uma crítica à organização do estágio, porque os sujeitos da escola anunciaram que a ida na escola apenas uma vez na semana não favorece aos estagiários conhecerem a sequência dos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares (P2-S2). Outro ponto indicado como negativo por P2-S2 foi sobre a “[...] a falta da entrega do planejamento com antecedência para a regente de sala analisar e fazer apontamentos, se for necessário”. Fato importante que precisa ser levado em consideração por ser relevante a participação da professora regente no planejamento das intervenções dos estagiários junto às crianças.

Fato que é ressaltado por Ghedin (2006) ao indicar ser importante o diálogo entre os envolvidos no processo do estágio curricular, aspecto que favorece o repensar sobre os fundamentos teóricos que embasam determinada prática, o que oportuniza novas aprendizagens a todos os envolvidos. Portanto, não entregar os planos de aula às professoras regentes revela a necessidade de estreitar essa relação entre a escola e a universidade, sendo importante, no estágio curricular, a participação daqueles que compõem o cotidiano da escola. É importante reconhecer que quem está no dia a dia da escola não pode apenas receber os produtos que vêm da universidade (Certeau, 1996, 1998). É preciso banir a hierarquização da universidade sobre a escola e estreitar essa relação, pois professores em exercício podem contribuir na formação de novos colegas de profissão, sendo esse um espaço formativo a todos os envolvidos.

A pedagoga (P1-S1) da escola em que foram feitos ajustes para os estagiários fazerem as intervenções de quatro horas, indicou que o estágio curricular alterou toda a rotina da escola, pois foi preciso “[...] tirar alguns projetos que os alunos tinham para que os estagiários conseguissem realizar suas regências. Momento em que as professoras ficaram nas salas para avaliarem os estagiários e perderam sua hora-atividade”. Em seu apontamento fica evidenciada a necessidade de rever o fato de as intervenções mexerem na rotina da escola, o que requer o diálogo entre os envolvidos no processo para definir um modelo viável. Segundo Ostetto (2011, p. 83),

Compreendendo o estágio como encontro de diferentes pessoas com perspectivas, histórias, experiências diversificadas, vamos compreender também que, para qualificá-lo, o caminho é o aprofundamento das relações apenas ensaiadas até então, cuja base só poderá ser o diálogo, a troca, a interlocução a todos para o “fazer junto”.

Tem também importância a resposta da pedagoga (P1-S1) porque se o objetivo do estágio curricular é oportunizar que estagiário conheça o cotidiano da escola, mudar sua rotina não possibilita tal percepção. Infere-se que a pouca participação das professoras da referida escola junto às estagiárias, no momento das intervenções, deu-se porque elas perderam a hora-atividade e então, aproveitaram os momentos das intervenções das estagiárias para a realização de suas atividades, mantendo-se no fundo das salas de aula sem auxílio às futuras professoras.

No que se refere aos pontos relevantes acerca da efetivação do estágio curricular no ambiente escolar, sejam eles positivos ou negativos, PR1-S3, P2-S2 e P1-S1 apontaram como relevante “A colaboração das estagiárias no dia a dia da sala de aula” (P2-S2), porque “[...] elas auxiliaram no processo de aprendizagem dos alunos, pois o professor pôde atender mais de perto quem precisava” (PR1-S3). P1-S1 afirma ainda que, elas “[...] contribuem com as professoras regentes porque ao realizarem outras ações, como a correção de atividades das crianças, oportunizam aos professores atenderem individualmente os alunos”. Nota-se, portanto, que as estagiárias favoreceram a professora regente ter mais tempo para atender os estudantes, enquanto elas realizaram outras atividades que também eram de responsabilidade da docência. Segundo Ostetto (2011, p. 86), “Para conhecer as crianças e seus modos de ser, de se apropriar e expressar o mundo, é imprescindível aprender a estar junto delas, a observá-las”. Outro ponto positivo identificado por PR1-S3, PR2-S3, PR6-S1, P3-S3, P1-S1, D2-S2 e D3-S3, refere-se ao fato de os estagiários planejarem “[...] atividades diferentes, que deixaram os alunos curiosos e envolvidos com o conteúdo” (PR6-S1). D2-S2 indica que “Os estagiários trazem novidades, pois devido ao tempo maior de preparação, eles fazem atividades que, às vezes, no dia a dia, a professora não consegue realizar”. Assim eles “[...] contribuem com as necessidades dos alunos” (PR1-S3), momento que favorece “[...] as professoras ao repensar da sua prática docente” (P1-S1). Frente ao exposto, pode-se inferir que as intervenções dos estagiários fomentaram junto às professoras a percepção de que é

possível ter outras formas de trabalhar os conteúdos, e assim, planejarem diferentes práticas pedagógicas. Segundo P3-S3

A interação dos estagiários com os alunos gera situações diferenciadas no ambiente escolar, que oportunizaram aprendizagens significativas aos alunos. Existe também uma troca de experiências pedagógicas entre os estagiários e professores, que contribui na formação e reformulação de procedimentos didáticos e pedagógicos.

Nesta perspectiva, a efetivação do estágio curricular favorece a troca de experiência entre os pares, “[...] deixando de ser um lugar em que os educadores apenas devem aplicar o que é produzido nas pesquisas educacionais, realizadas quase sempre por aqueles que não vivem a lida diária do professor da educação básica” (Ribeiro, 2004, p. 122). É preciso reconhecer a escola e a sala de aula como espaços de reflexões, tendo em vista identificar práticas pedagógicas a serem ressignificadas, caso não promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Foi também destacado como ponto positivo a orientação das supervisoras da universidade às estagiárias, porque “A atuação de bons profissionais que as orientam tornou o trabalho das estagiárias produtivo, uma vez que as mesmas realizaram trabalhos diferenciados com os alunos” (PR2-S3). PR3-S2, PR4-S2, PR5-S2 e D3-S3 reconheceram um outro ponto positivo, “A oportunidade que o estagiário tem de conhecer a rotina de uma escola e, assim, já estar se familiarizando com seu futuro campo profissional” (D3-S3).

PR3-S2, PR5-S2 e P2-S2, apontam como uma fator negativo o estágio não ser bloqueado, mas acontecer com a ida das estagiárias à escola semanalmente, o que não proporciona-lhes conhecimentos sobre o cotidiano da escola. Fato que talvez necessita ser revisto já que esse é um dos objetivos do estágio curricular (Pimenta; Anastasiou, 2002; Arnoni, 2001; Piconez, 1991; Pimenta, 2001, 2011; Giglio et al., 2011), tendo em vista que os futuros professores entendam também as leis que regem o seu funcionamento no dia a dia (Kincheloe, 1997). Destaca-se que as observações na ESC2-S2 aconteceram semanalmente, mas as intervenções bloqueadas, conforme sugerido pela escola. A referida escola (PR3-S2; D2-S2; P2-S2) aponta ainda como aspecto negativo que “[...] as estagiárias trazem o planejamento em cima da hora e às vezes nem o apresentam. Isso impede que a regente possa colaborar com sugestões que dariam mais certo” (D2-S2). Cabe aqui uma reflexão: qual o espaço ocupado pelas professoras regentes no estágio curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na instituição pesquisada? É preciso superar apenas a utilização da escola para vivências dos futuros

professores pela parceria entre os envolvidos, porque o estágio precisa contribuir com as necessidades impostas pela realidade escolar. Então, é relevante a participação das professoras regentes no planejamento das ações a serem concretizadas pelas estagiárias. PR3-S2 indica como ponto negativo

As estagiárias não conseguiram organizar a sala e os materiais necessários em tempo hábil para o bom desenvolvimento do planejamento, por exemplo, deixaram para pegar e montar o data show depois que já haviam iniciado a aula. Também, no dia da entrevista, esqueceram de trazer as questões levantadas pelos alunos na aula anterior.

Vale ressaltar que o apontamento da professora é relevante, mas é preciso considerar que estagiários ainda estão em formação, ou seja, em tempo de aprendizagens, sendo importante acolhimento e novas orientações a eles, acerca das limitações apresentadas para o exercício da docência. As futuras pedagogas podem adquirir conhecimentos junto das orientadoras do campo, as professoras regentes, se estiverem inseridas devidamente nesse processo. Assim elas contribuem na formação de novos colegas de profissão e a escola passa ser como um espaço que favorece a qualificação para o trabalho docente (Ostetto, 2011).

PR2-S3 indica como aspecto negativo “As datas determinadas para intervenções dos estagiários, que muitas vezes coincidem com a época de conclusão de conteúdos e isso é muito ruim para ambas as partes”. PR6-S1 indicou como ponto negativo “[...] o atraso das intervenções, o que fez com que prejudicasse o conteúdo do 4º bimestre”. O atraso aconteceu em função da greve na universidade, o que interferiu na organização e na efetivação do estágio curricular já que os estagiários retornaram às escolas quando o período letivo escolar estava se encerrando, interferindo na readequação das datas. PR3-S2 apresenta como aspecto negativo o fato de a direção da escola ter agendado “[...] atividades extra classe para o período em que as estagiárias estavam regendo as aulas, pois isso atrapalhou muito as intervenções”.

Sobre as sugestões para a estruturação do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista contribuir na formação dos futuros professores, PR2-S3 indica que:

[...] este ano, apesar da greve, foi um período produtivo, o tempo foi adequado, as estagiárias com quem trabalhei fizeram trabalhos interessantes. Adequaram-se às necessidades da turma (períodos de avaliações, os horários etc.), fizeram bons

atendimentos aos alunos que necessitavam. Essa flexibilidade e entendimento diretamente com o regente são aspectos muito importantes, que vai promover um trabalho mais eficaz e talvez mais fácil para o estagiário. A presença das supervisoras nas intervenções eu notei ser muito importante, pois possíveis falhas foram sanadas para uma próxima ocasião e obviamente sua ausência é naturalmente sentida neste mesmo aspecto.

Assim como PR2-S3, também P1-S1 e PR4-S2, ou seja, sujeitos das três escolas, reconheceram que o acompanhamento sistemático das supervisoras, professoras da universidade, favoreceu a melhor organização das ações dos estagiários. Frente ao exposto, destaca-se a relevância de os professores da universidade planejarem estratégias formativas que favoreçam “[...] a formação de professores críticos, reflexivos e que problematizem a sua prática, de maneira a atuarem em uma sociedade complexa e marcada por incertezas” (Araujo, Prado, 2022, p. 43).

Foi evidenciado também como um aspecto negativo por PR4-S2, o que já foi citado por PR5-S2 e D2-S2, a falta de domínio, pelas estagiárias, dos conteúdos abordados com as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

[...] observo que as alunas, por não terem experiência com as crianças, sentem-se inseguras com as situações que aparecem no decorrer da aula. Percebo que muitas sabem o conteúdo a ser ensinado de forma superficial, quando os alunos perguntam algo mais aprofundado, elas não sabem como agir”.

Então, o fato de os estagiários não terem domínio dos conteúdos das áreas do conhecimento é um aspecto que precisa ser considerado na formação inicial, pois foi também um apontamento das próprias estagiárias no instante do seminário do estágio. Sobre isso, Galvão e Reis (2002, p. 167) indicam que os conteúdos curriculares a serem trabalhados junto às crianças devem ser abordados de forma explícita no decorrer da formação inicial, pois “[...] o conhecimento pedagógico de conteúdo constitui um dos aspectos mais importantes da formação de um professor [...]”. P2-S2 com o mesmo apontamento, sugere que seja realizado, junto aos estagiários, um trabalho “[...] com os componentes curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Ex. Como alfabetizar, introduzir o sistema de numeração etc.”, para que tenham domínio dos conteúdos que precisam trabalhar com as crianças.

D3-S3, P3-S3, PR1-S3 e PR5-S2 indicam ser necessário rever a carga horária do estágio curricular, pois “O contato com o campo de estágio deveria ser ampliado, o graduando deveria ter um tempo maior para aprimorar os conhecimentos relacionados com a prática do

campo profissional no qual atuará futuramente” (D3-S3), “As estagiárias deveriam passar pelo estágio durante todos os anos da faculdade e passar mais tempo com os alunos” (PR5-S2).

Acerca das contribuições do estágio curricular na sala de aula ou na escola, dos 11 sujeitos pesquisados, quatro consideraram como sendo um momento importante e sete avaliaram como muito importante. PR1-S3, PR2-S3, PR3-S2, PR5-S2, D3-S3 e P2-S2 indicaram que o estágio contribuiu com o trabalho das professoras regentes, pois “A maioria das estagiárias demonstrou interesse em auxiliar a professora regente e isso contribui ao trabalho docente” (PR5-S2). “No que diz respeito ao período de observação, para a sala de aula é muito importante, pois as estagiárias ajudam muito a professora regente, corrigindo cadernos, tomando leitura, recortando e colando atividades etc” (PR3-S2). PR1-S3 indica que as “[...] observações detalhadas auxiliam na melhor aprendizagem dos alunos”. D3-S3 ressalta que “Quando recebemos os estagiários, temos oportunidade de recebermos novas ideias, novos conhecimentos que poderão ser aprimorados e inseridos no contexto escolar”.

P2-S2 indica que “O estágio contribui para fazermos uma reflexão coletiva sobre a importância da teoria com a prática”. Segundo PR2-S3, o estágio se torna “[...] importante à medida que o estagiário busque fazer um trabalho consistente, trazendo informações novas e de forma dinâmica aos alunos, mostrando conhecimento daquilo que está apresentando e estar motivado com isso”. Frente ao exposto, nota-se que os estagiários contribuem com as professoras regentes ao realizarem atividades que lhes demandam tempo no dia a dia, mas é essencial que o estagiário esteja no contato direto com os estudantes para perceber como acontece a construção do conhecimento, minimizando atividades como corrigir cadernos, fazer recortes e tomar litura entre outras.

PR3-S2 informa que os estagiários “[...] trazem novidades e suscitam reflexões acerca da teoria e da prática”, fato que pode oportunizar aos sujeitos da escola o ressignificar de suas ações, incluindo a revisão da prática docente. Sobre isso, Milanesi (2012, p. 219), afirma que “[...] quando bem conduzido, o estágio proporciona uma interação profícua entre universidade e escola, por meio da qual todos os sujeitos envolvidos saem enriquecidos em relação à aprendizagem do processo educativo”.

Uma parceria a ser construída entre a escola e a universidade tendo em vista a partilha das responsabilidades para a melhoria do ensinar e do aprender (Fernandes, 2008), o que pode acontecer mediante diálogos e reflexões entre todos os envolvidos no estágio curricular (Ostetto, 2011). Um caminho importante a ser seguido é envolver os estagiários em atividades que favoreçam vivências, para perceberem a complexidade do processo de ensinar. Muito mais do que focar em suas falhas, elas precisam ser identificadas, mas para proporcionar-lhes meios de superá-las.

Quando os sujeitos da escola foram questionados sobre de que maneira o estágio poderia contribuir nas ações da escola e dos professores já atuantes, PR6-S1 indica que “Os estagiários já contribuem bastante durante o tempo de observação, ajudando os professores em correções e em apoio aos alunos. E com as intervenções eles contribuem trazendo atividades diferenciadas para as aulas”. PR4-S2 ressaltou a importância de o professor regente colaborar na formação dos estagiários, o que pode acontecer mediante o diálogo entre eles, para que tratem da realidade da escola e da necessidade dos estudantes. P2-S2 pontua que:

O estágio pode contribuir trazendo novas reflexões advindas dos estudos nas universidades, nos momentos em que as estagiárias estão observando, planejando e atuando. Essas contribuições fazem com que os professores que já atuam reflitam sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

Os apontamentos de PR4-S2, P2-S2 e PR1-S3, oportunizam inferir que o estágio desencadeia reflexões sobre a prática pedagógica, sendo importante que as professoras tenham acesso aos planos de aula a serem efetivados nas intervenções, com antecedência, porque expressam uma concepção de educação, o que pode desencadear a revisão, pelas professoras regentes, da própria prática. Segundo Garrido (2002, p. 45), “O conflito de pontos de vista aguça o espírito crítico, estimula a revisão das opiniões, contribui para relativizar posições”. E com a mesma indicação, D1-S3 sugere que

Os estagiários e professores atuantes deveriam ter um tempo maior para dialogar e trocar conhecimentos, a partir do momento que essas ações se tornarem possíveis só trará benefícios, tanto para a formação do graduando quanto para ações pedagógicas da escola.

Chama-se a atenção para a relevância de os estagiários entenderem a intencionalidade em cada ação docente, tendo em vista a transformação de uma determinada realidade

(Vázquez, 1968; Amaral et al., 1996) a partir do exercício da práxis, que requer atribuir sentido àquilo que está sendo concretizado (Kosik, 1976). Então, tem importância os estagiários saberem do objetivo de cada atividade proporcionada às crianças.

PR2-S3, PR3-S2, PR5-S2 e D2-S2 indicam as mudanças que podem ocorrer no estágio curricular: (a) não serem todas as intervenções no mesmo período; (b) melhor organização das estagiárias, no que se refere aos materiais utilizados; (c) mais aprofundamento dos conteúdos aplicados (d) mais tempo de observação na turma em que se dará a intervenção; (e) organização de brincadeiras no instante do recreio, (f) a permanência de apenas uma estagiária por turma e (g) aumento da carga horária para observação na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou colher informações sobre como os sujeitos que compõem o cotidiano das escolas onde o estágio curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi efetivado o reconhecem, além de saber se e como ele interfere no cotidiano da escola e da sala de aula. Dentre os apontamentos realizados, destaca-se a necessidade de atentar para os pontos ainda a serem aprimorados para favorecer a formação do futuro professor e a ampliação dos saberes dos professores regentes. Ficou evidenciado que o estágio curricular pode favorecer a melhoria do processo de ensinar de todos os envolvidos, o que irá repercutir na ampliação da aprendizagem das crianças. Pontos positivos também são apresentados com o intuito de preservá-los na estruturação do estágio curricular.

Ressalta-se a relevância da parceria estabelecida entre a universidade e a escola, pois é preciso que todos tenham ganhos nessa relação. Sobretudo, é importante considerar que o estágio visa contribuir com as necessidades advindas da realidade escolar, sendo necessário, portanto, inserir as professoras regentes no planejamento das atividades a serem concretizadas nas intervenções das estagiárias.

Diante do exposto, o referido estudo contribui para o repensar da formação inicial de futuras pedagogas, porque, ao dar voz aos sujeitos das escolas, coletou dados relevantes a serem considerados no início da carreira docente. Ressalta-se, a importância de voltar a atenção, especialmente, para a organização e efetivação do estágio curricular, bem como para a estruturação dos cursos de Pedagogia, tendo em vista identificar as mudanças

necessárias de serem estabelecidas para favorecer a formação do professor que atue de forma a proporcionar a ampliação da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes da educação básica, sejam elas relacionadas às práticas pedagógicas ou ao domínio dos conteúdos que irão ministrar.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. J.; MOREIRA, M. A; RIBEIRO, D. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: estratégias de supervisão. Em: ALARCÃO, Isabel. (Ed.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996, p. 91-122.

ARAUJO, Raimundo Dutra de; PRADO, Guilherme do Val Toledo. O acompanhamento do estágio supervisionado no curso de pedagogia: uma análise acerca das condições de trabalho dos supervisores. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade-LES**, v. 26, n. 51, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2834/3154>. Acesso em: 12 abr. 2025

ARNONI, Maria Eliza Brefere. **A prática do estagiando do magistério naperspectiva da práxis educativa: do estágio supervisionado do CEFAM de Jales**. 2001. 235f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/206364> . Acesso em: 19 mi. 2024.

AZANHA, José Mário Pires. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. Em: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 369-378, maio/ago., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/y47PZxkGrJrbDvx5hQkHVvF/> . Acesso em: 19 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> . Acesso em 19 mai. 2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.

BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação**. Lisboa: Edições 70, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. v. 2. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. v. 1. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida – de-senha a aula dialógica? Em: VEIGA, Ilma (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008, p. 145-165.

GALVÃO, Cecília; REIS, Pedro. Um olhar sobre o conhecimento pessoal dos professores: o estágio de Sofia. Em: **Revista de Educação**, v. XI, n. 2, p. 165- 178, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4722/1/O-conhecimento-profissional-dos-professores-O-estagio-de-Sofia.pdf> . Acesso em: 18 mai. 2024.

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. Em: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002, p. 125-139.

GARRIDO, Elsa; BRZEZINSKI, Iria. A pesquisa na formação de professores. Em: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Professores: artes e técnicas – ciências e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 617-629.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Washington Aguiar de. O estágio como pesquisa na formação do professor-pesquisador para o ensino de ciências uma experiência campesina. Em: GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 47-78.

GIGLIO, Célia Maria B. et al. Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação inicial e a formação contínua de professores e pedagogos. Em: GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 15-46.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Portugal: Príncípa Editora, 2008.

KINCHELOE, Joe. L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Tradução de: Nize Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, Maria Socorro Lucena; AROEIRA, Kalline Pereira. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. Em: GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 117-133.

LONDRINA. **Proposta Político-pedagógica**. ESC1. 2015.

LONDRINA. **Proposta Político-pedagógica**. ESC2. 2016.

LONDRINA. **Proposta Político-pedagógica**. ESC3. 2017

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA-FORMOSINHO. Júlia. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007a.

OLIVEIRA-FORMOSINHO. Júlia. **A utilização da herança histórica na reconstrução de uma práxis de participação**. Em: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de reflexão. Porto: PortoEditora, 2007b, p. 13-42.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Em: **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 18 mai. 2024.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro; SOUZA, Nadia Aparecida de. **Avaliação formativa: a prática em construção**. Seminário de Pesquisa do PPE – Universidade Estadual de Maringá, 2013. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/43827868/avaliacao-formativa-a-pratica-em-construcao> Acesso em 19 mai. 2024.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro. **Estágio curricular: implicações na formação e na atuação para a docência**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. Em: GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 79-98.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991, p. 15-38.

PIMENTA. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1. (Coleção Docência em Formação).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Em: **Póiesis**, v. 3, n. 3/4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Prefácio. Em: GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 9-14.

RIBEIRO, Ricardo. Dez princípios sobre professores e formação de professores. Em: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 117-126.

SACRISTÁN, Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. Em: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005, p. 224-274.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAUCHEN, Gionara; DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos. Em: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 369-393, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6572> . Acesso em: 18 mai. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Projeto político-pedagógico**. 2005a. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PPP2005.pdf> . Acesso em: 22 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Resolução CEPE nº 46/2005**. 2005b. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/RESOLUCAO%20CEPE%2046.pdf> . Acesso em: 22 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Projeto político-pedagógico**. 2007a. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PPP2007.pdf> . Acesso em: 22 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Deliberação nº 08/2007**. 2007b. Disponível em: [http://www.uel.br/arquivo-prograd/docs\\_prograd/deliberacoes/deliberacao\\_08\\_07.pdf](http://www.uel.br/arquivo-prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_08_07.pdf) . Acesso em: 22 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Resolução CEPE N° 0166/2008**. 2008. Disponível em: [http://www.uel.br/arquivo-prograd/docs\\_prograd/resolucoes/resolucao\\_166\\_08.pdf](http://www.uel.br/arquivo-prograd/docs_prograd/resolucoes/resolucao_166_08.pdf) . Acesso em: 22 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Projeto político-pedagógico**. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PPP%20-%202010.pdf> . Acesso em: 22 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Deliberação n° 030/2011**. 2011. Disponível em: [http://www.uel.br/arquivo-prograd/docs\\_prograd/deliberacoes/deliberacao\\_30\\_11.pdf](http://www.uel.br/arquivo-prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_30_11.pdf) . Acesso em: 22 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL. **Diretrizes do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia**. 2015.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

#### **HISTÓRICO**

*Submetido:* 15 de Abr. de 2025.

*Aprovado:* 15 de Mai. de 2025.

*Publicado:* 23 de Mai. de 2025.

#### **COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:**

NASCIMENTO, Mari Clair Moro Nascimento; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Estágio curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: com a palavra os sujeitos da escola. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 29, n.60, 2025, eISSN:2526-8449.